

Quando o céu fica em silêncio

Anos atrás, o bacalhau tornou-se um grande negócio nos Estados Unidos. Mas a entrega do peixe tornou-se também um grande problema para os produtores. No início, eles congelaram o bacalhau para em seguida, envia-lo, mas o congelamento tirou muito do sabor. Então, eles experimentaram enviá-los vivos, em tanques de água do mar, mas essa solução se mostrou ainda pior. Não só era mais caro, como o bacalhau ainda perdia o seu sabor e, além disso, sua carne se tornava excessivamente macia e mole. A textura foi seriamente afetada. Finalmente, uma pessoa criativa resolveu o problema de uma forma inovadora. Os bacalhaus foram colocados em tanques de água junto com o seu inimigo natural – o bagre. A partir do momento em que o bacalhau deixava o porto até chegar ao seu destino final, os bagres perseguiam o bacalhau em todo o tanque. E, você sabe o que aconteceu? Quando o bacalhau chegou ao mercado, eles estavam tão fresco como quando foram capturados. Não houve perda de sabor nem a textura foi afetada.

Cada um de nós está em um tanque inescapável de circunstâncias particulares. Já é doloroso o suficiente ficar no tanque, mas, além disso Deus designou um “bagre” para trazer tensão suficiente para nos manter vivos, alerta e em crescimento. É parte do projeto de Deus de moldar nosso caráter para sermos semelhantes ao seu Filho.

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo teve um bagre em sua vida.

E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte. 2 Coríntios 12:7-10

O maior presente que a Igreja pode oferecer ao mundo é a graça. Para alguns isso significa a graça da salvação. Para outros, é a graça de Deus para viver a vida cristã como Ele requer de nós. Nosso maior patrimônio não são programas ou mesmo a nossa pregação, mas a graça de Deus vivida na vida cotidiana.

Paulo diz que foi-lhe dado um espinho. Um espinho é algo que lhe causa dor. A palavra grega usada aqui é a skolops que significava uma estaca ou pedaço de madeira afiado. O espinho de Paulo certamente não era um pedaço de madeira preso no seu corpo, mas representava um problema com o qual ele estava lutando.

Muitos estudiosos possuem idéias diferentes sobre o que realmente era o espinho que Paulo estava falando.

Uma tentação

Alguns pensam que significava uma tentação. Alguns imaginam que Paulo vivia com uma tentação secreta em sua vida que, se não fosse devidamente controlada, o teria consumido.

Quem enfraquece, que também eu não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me inflame? 2 Coríntios 11:29

Perseguição

Outros acham que o espinho era o seu sofrimento e a perseguição.

São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um; fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar; em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez. 2 Coríntios 11:23-27

Problema de vista

Há aqueles que presumem que o espinho na carne era um problema de vista provocado por algum caso de malária que era muito comum naquela região.

Pois vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar. Gl 4:15

Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho. Gl 6:11

Aparência fraca

Outros ainda pensam ainda que Paulo tinha algum problema físico que afetava a sua aparência. Lemos em 2 Coríntios que as pessoas diziam que Paulo tinha uma aparência fraca. As cartas, com efeito, dizem, são graves e fortes; mas a presença pessoal dele é fraca, e a palavra, desprezível. 2 Coríntios 10:10

Os pais da Igreja do segundo século diziam que Paulo era de pequena estatura, careca, com as pernas em forma de arco, com sobrelanceiras de ponta e um nariz ligeiramente adunco.

Qualquer que tenha sido o espinho, na verdade sabemos que é uma coisa que Paulo queria desesperadamente se livrar. Talvez o espinho não foi especificamente nomeado e descrito de modo que cada um de nós possa relacioná-lo com a sua própria experiência. Todos nós temos espinhos em nossas vidas. O espinho é a área em sua vida em que você é mais vulnerável ou mais fragilizado. Talvez seja um relacionamento ou uma limitação física. Ou pode ser uma depressão ou um mau hábito.

Seja como for, esta passagem diz várias coisas sobre como lidar com os espinhos em nossa vida:

1. Aceite os seus espinhos – “foi-me posto...”

Uma jóia não é polida sem fricção, nem o homem é aperfeiçoado sem provações.

Um pastor que tem tido grande destaque em nossos dias é Rick Warren. O que poucos sabem, porém, é que ele também possui um espinho na carne. Por causa de um problema físico ele não pode ficar tenso, o que frequentemente acontece antes de uma preleção. Nessas situações ele pode mesmo chegar a desmaiar. Por causa disso ele sempre prega com um pastor cooperador ao lado com o esboço do sermão. Caso ele venha a desfalecer, o outro termina a ministração.

Certamente esse é um espinho na carne. Toda vez que ele ministra ele precisa depender de Deus para cada palavra.

Paulo pediu que o Senhor removesse o espinho por três vezes. Este não era apenas um pedido casual. Orar três vezes significa uma profunda angústia, pois também o Senhor Jesus orou três vezes no jardim.

Paulo derramou o seu coração. Ele havia enfrentado tudo por amor a Jesus, mas depois de orar o céu ficou em silêncio. Imagine a decepção de Paulo.

Finalmente, o Senhor lhe responde, mas não foi o que Paulo estava esperando. Ele disse: “Minha graça é suficiente para você, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Deus não estava oferecendo a remoção do espinho mas a graça de viver com o espinho.

Qual é a graça? É a dádiva de poder agradar a Deus. Isso significa salvação, mas não apenas isso. Não é apenas a promessa de perdão, mas a promessa de ter o favor de Deus, não importa a circunstância. O seu favor aponta para a sua presença e o seu poder.

Paulo foi transformado pela graça de Deus. Quando Paulo ia escrever uma carta ele sempre começava com “Graça e paz a vós outros”. Suas últimas palavras registradas são “Graça seja convosco”. Do começo ao fim, de cima para baixo, ele foi mudado pela graça de Deus.

Paulo deixou de orar para tirar o espinho porque ele reconheceu que o fruto desse espinho era mais graça em sua vida.

Assim sendo pode ser que Paulo tivesse problemas com tentações, vivesse debaixo de perseguição, tivesse algum problema nos olhos, fosse de pequena estatura, careca, com as pernas tortas e um nariz adunco. Mas agora você precisa acrescentar a tudo isso que ele era cheio de graça.

Essas três palavras no final da frase muda tudo não é? Elas mudam a sua aparência inteira. O que significa ser “cheio de graça”?

Alguém uma vez escreveu: “A vontade de Deus nunca irá levá-lo aonde a graça de Deus não pode sustentá-lo.” Essa é outra maneira de dizer que nunca temos tentações maiores do que podemos suportar.

Oramos por encargos mais leves quando devemos orar por costas mais fortes. Oramos por um caminho mais fácil quando devemos orar por pés mais resistentes. Oramos por menos problemas quando devemos orar pelas soluções divinas. Quando oramos assim experimentamos uma vida cheia de graça.

2. Ore insistentemente - “três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim.”

Você não precisa aceitar passivamente o espinho. Paulo sabia que o espinho lhe havia sido dado, mas mesmo assim ele orou para que o Senhor o livrasse dele.

Paulo não orou casualmente. Ele orou cheio de angústia, como fez o Senhor no Getsêmane. Esse foi o Getsêmane do próprio apóstolo Paulo.

A primeira resposta que muitas pessoas dão quando se deparam com o espinho é que eles desistem de Deus ou desistem de orar. Lembre-se sempre que “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.”

Outro dia assisti um filme chamado “Transformers”. Nele havia os vilões chamados “Decepticons” e os mocinhos conhecidos como “Transformers”. Fiquei pensando que a decepção é algo que nos impede de sermos transformados. Muitos de nossos espinhos são apenas testes para checar se nos decepcionamos com Deus ou se nos submetemos debaixo de sua vontade soberana.

3. Ouça a voz de Deus - “Então, ele me disse...”

Há uma grande diferença entre questionar a Deus e colocar suas questões diante de Deus. Quando levamos nossas questões diante dele com o coração submisso o Senhor sempre nos responde.

4. Assuma os espinhos – “De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas...”

A igreja é um lugar para pessoas com problemas. Todos nós os temos, mas alguns estão num estado de negação. A igreja é para pessoas doentes. Temos que ter a coragem de cair na real sobre os nossos espinhos. A igreja é um lugar para pessoas espinhosas.

Nossa tendência natural é a de vestir uma máscara e fingir que nada está errado em nossas vidas. Muitas vezes as pessoas vêm à igreja atormentadas por todos os tipos de culpa e problemas. Elas olham ao redor e vêem as máscaras e acham que elas são as únicas na terra passando por aquela luta

Minha experiência é que quando você assume o risco e é aberto e honesto sobre as suas lutas, as pessoas simplesmente não ficam chocadas e revoltadas com você. Elas entendem. Eles dizem “eu sei que você tem espinhos, eu tenho alguns também, e eu amo você de qualquer jeito”. Tentar esconder atrás de uma máscara sempre nos faz infelizes. Existe liberdade na honestidade.

Certa vez assisti um desenho animado com uma história bem interessante. Um garoto chamado Paulinho e sua irmã Célia foram visitar os avós. O menino estava com o seu estilingue atirando pedras numas árvores. De repente ele se voltou para o quintal de sua avó e viu o seu pato de estimação. Num impulso ele o atingiu com uma pedra certa e o pato morreu instantaneamente.

O garoto entrou em pânico e tentou desesperadamente esconder o pato morto na pilha de lenha, só que ao olhar para cima ele viu sua irmã Célia assistindo tudo da janela.

Após o almoço daquele dia, vovó disse: “Célia, vamos lavar os pratos.” Mas Célia disse: o Paulinho me disse que ele queria ajudar a arrumar a cozinha hoje. Não é, Paulinho?” E então ela sussurrou-lhe: “Lembre-se do pato!” Então, Paulinho foi lavar os pratos.

Mais tarde, vovô perguntou se as crianças queriam ir pescar, mas Vovó disse: “Me desculpe, mas eu preciso que a Célia me ajude a fazer o jantar.” Célia sorriu e disse: “o Paulinho quer muito aprender a cozinhar”. E ela sussurrou novamente: “Lembre-se do pato.”

Após vários dias fazendo as suas tarefas e as da Célia, finalmente, ele não aguentou. Confessou à avó que ele tinha matado o pato. “Eu sei, Paulinho”, disse ela, dando-lhe um abraço. “Eu estava na janela e vi a coisa toda. Porque eu te amo, eu já te perdoei. Eu só queria saber por quanto tempo você deixaria Célia fazer de você um escravo.

Não deixe o diabo mantê-lo na culpa e na escravidão. Seja honesto, confesse os seus pecados e encontrará a liberdade que a verdade traz.

Diga para a pessoa ao seu lado: “Eu tenho alguns espinhos”. Muitas vezes, a verdade é a porta para encontrar a graça em nossas vidas. A graça e a verdade sempre andam juntos.

Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. João 1:17

5. Use os seus espinhos – “quando sou fraco, então, é que sou forte”

Quando Jesus deu as bem-aventuranças em Mateus 5:3, ele começou dizendo: “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.” Em outras palavras, bem-aventurados são aqueles que perceberam a sua própria impotência e que puseram a sua confiança total no Senhor.

O mundo nos ensina a desprezar todas as formas de fraqueza –, mas a Bíblia nos diz para abraçar nossas fraquezas para assim podermos abandonar a nossa auto-confiança e olharmos para a fonte da verdadeira força em nossas vidas.

Quando aceitamos nossas fraquezas nos tornamos pessoas graciosas e tornamo-nos dispensadores da graça. Os espinhos nos lembram de nossa necessidade e da dívida de amor que temos com Jesus.

Por isso, te digo: perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama. Lucas 7:47

Philip Yancey conta a história de uma mulher que estava se casando e planejou um grande banquete para a festa de casamento. A festa seria realizada no Hotel Hyatt e tinha custado mais de 20 mil dólares. Depois que tudo havia sido planejado e pago o noivo a deixou. Quando ela tentou cancelar a festa descobriu que não poderia ter seu dinheiro de volta porque a comida já tinha sido comprada. Ela então decidiu ir em frente com a sua festa. Anos antes, ela tinha vivido um momento difícil em sua vida e agora, ela gostaria de convidar as pessoas mais pobres para festa. No jantar foi servido frango desossado – em homenagem ao noivo. Os sem-teto tiveram um jantar extravagante servido em fina porcelana com a banda tocando.

Gosto dessa história. É uma boa imagem da igreja e do reino de Deus. Uma pessoa que usou o seu quebrantamento e a sua dor para abençoar outros. Quando aceitamos e usamos os nossos espinhos olhamos para o mundo de forma diferente.

Não ore por uma vida fácil; ore para ser uma pessoa mais forte! Não ore por tarefas iguais à sua capacidade; ore para ser capacitado para as suas tarefas. Talvez você não consiga fazer nenhum milagre, mas você pode ser um milagre. Todos os dias você deve se perguntar como compartilhar a riqueza de vida que chegou até você, pela graça de Deus.

Quando se trata de espinhos Jesus foi nosso exemplo. Na cruz, Jesus usou uma coroa de espinhos. Ele levou os nossos espinhos em si mesmo por nós. Fez-se fraco o suficiente para sofrer e morrer para que seu poder pudesse ser aperfeiçoado em nós.

Normalmente as pessoas não questionam a Deus nos dias felizes. Elas não param estupefatas dizendo: “Por favor, Senhor, o que o Senhor quer me ensinar com tanta felicidade? Eu não consigo entender!” Normalmente não fazemos isso, apenas agradecemos. Nos dias maus fazemos exatamente o contrário, questionamos muito e agradecemos quase nada.

Eu creio que os espinhos estão aqui para fazer uma obra que as flores não podem. Pelas flores sempre agradecemos, mas os espinhos nos fazem questionar. Talvez hoje devêssemos questionar o motivo de recebermos as flores e agradecer pelos espinhos.

O ano de 1527 foi o ano de maior provação na vida de Martinho Lutero. Em 22 de abril ele estava pregando em Wittenberg, quando ficou tonto e desmaiou. Nos meses seguintes ele teve de lidar com a depressão e uma doença debilitante. Fazia 10 anos desde que ele tinha publicado suas 95 teses. Ele lutou longa e duramente contra a igreja, o governo e mesmo contra outros reformadores. Agora ele estava quebrado e doente. Ele escreveu a seu amigo Melanchthon sobre sua doença: “Passei mais de uma semana na morte e no inferno. Meu corpo inteiro estava com dor, e eu tremia. Senti-me completamente abandonado por Cristo. Eu lutava contra as vacilações e tempestades de desespero e de revolta contra Deus. Mas através das orações dos irmãos, Deus teve misericórdia de mim e livrou a minha alma do inferno.” Eventualmente com a ajuda dos médicos, ele recuperou a força e saúde. Mas quando ele ainda estava se recuperando uma praga atingiu Wittenberg. Mesmo com sua esposa grávida, a casa de Lutero foi transformada em um hospital, e ele viu muitos amigos morrerem. Em seguida, seu filho recém nascido ficou doente e esteve a beira da morte. No meio de tudo isso, ele escreveu o seu mais famoso hino “Castelo Forte é o nosso Deus.”